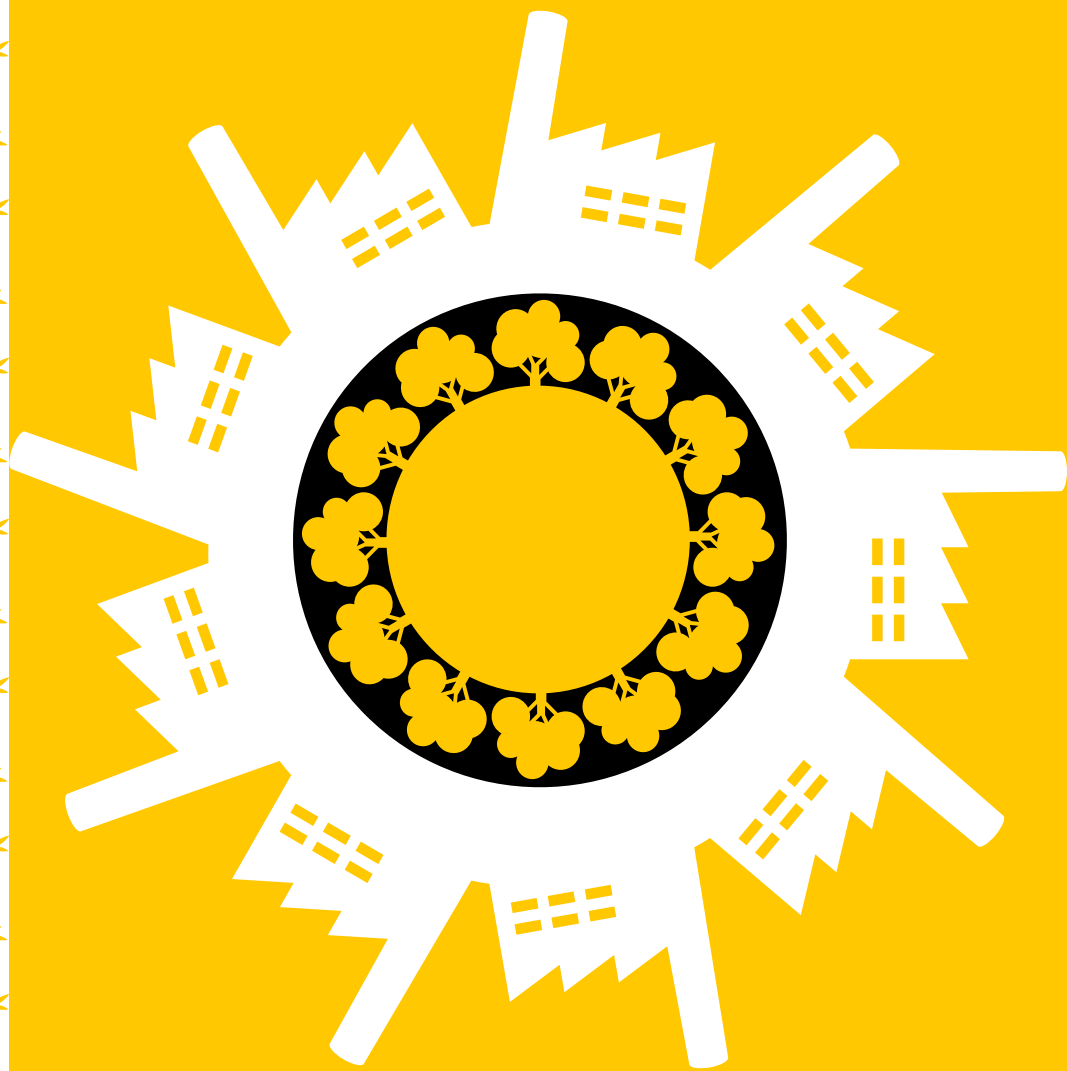


BOA AGRICULTURA, ENERGIA BOA

Uma visão de economia circular sustentável
para resíduos de biomassa

Solidaridad



Em parceria com:

RWE & **raízen**



T Goylaan 15, 3525 AA Utrecht,
Países Baixos
info@solidaridadnetwork.org
www.solidaridadnetwork.org

Solidaridad

Aviso legal: este relatório, bem como todos os anexos e documentação relacionados a este trabalho, são informações não públicas. É proibida a divulgação ou publicação de qualquer informação contida neste documento ou em seus anexos sem o consentimento por escrito da RWE, Raízen e Solidaridad Network.

Crédito das fotos

Página 2. “Um fazendeiro queimou um campo de trigo colhido no mês passado nos arredores de Jalandhar, Índia.” **Créditos:** Shammi Mehra/Agence France-Presse — Getty Image
Página 8. “Colheita de cana em São Manuel (SP).” **Crédito:** João Feitosa/Solidaridad Brasil
Página 13. “Com a expansão, a indústria da cana-de-açúcar no Brasil pode reduzir as emissões globais de dióxido de carbono em até 5,6%, relata uma equipe internacional.” Shutterstock, Paulo Viela. Illinois News Bureau

MELHORIA DA AGRICULTURA DURANTE O COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A emergência climática acendeu o sinal de alerta. O mundo está testemunhando o início de muitas mudanças. Há um número crescente de espécies em extinção, grandes áreas de floresta são perdidas a cada ano, e as matérias-primas estão se tornando mais difíceis de obter ou estão perto do esgotamento. O que esses grandes desafios nos dizem é que as práticas convencionais precisam mudar de rumo, tornar-se mais eficientes e circulares. E, o mais importante, deixar para trás a mentalidade de “extrair-produzir-desperdiçar”.

A agricultura pode ajudar a combater as mudanças climáticas, preservar a biodiversidade e promover o uso sustentável dos recursos naturais. Florestas, plantações, oceanos e redução de resíduos orgânicos são as principais áreas em que podem acontecer mudanças impactantes e viáveis. Infelizmente, uma quantidade significativa de “resíduos” de subprodutos agrícolas permanece subutilizada. A falta de supervisão apropriada de recursos resulta em muitos casos em que tais subprodutos são negligenciados ou simplesmente incendiados antes da semeadura de novas safras.

A biomassa subutilizada oferece uma oportunidade única de melhorar não apenas a agricultura, mas outros setores. Existem casos em que os estoques de biomassa subutilizados têm o potencial de fornecer energia às nações ou servir como matéria-prima para a produção de produtos químicos e outros bens que poderiam fortalecer a economia circular e ajudar a enfrentar a emergência climática.

Os autores:

Jesus M Esparza S - Gerente de Engajamento Corporativo, Solidaridad Network

Jeroen Kroezen - Gerente de Engajamento Corporativo Sênior, Solidaridad Network

Aline Silva - Gerente de Projetos de Cana-de-Açúcar, Solidaridad Brasil

Xavier Andrillon - Gerente de Programas, Solidaridad Brasil

Gabriel Dedini - Coordenador de Projetos, Solidaridad Brasil



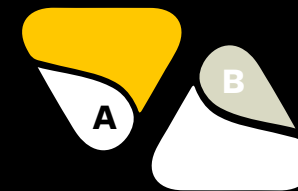
Conteúdo



Introdução
Página 4



Divulgação das partes interessadas Página 6



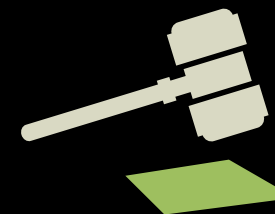
Resultados
Página 10



Opiniões das partes interessadas dos Países Baixos Página 14



Opiniões das partes interessadas do Brasil Página 18



Conclusões
Página 22



Introdução

Este trabalho reúne os pontos de vista sobre a biomassa gerada na produção da cana-de-açúcar no Brasil e seu possível uso para geração de energia nos Países Baixos. Neste projeto, a **Solidaridad** conversou com partes interessadas relevantes no Brasil e nos Países Baixos sobre o potencial da biomassa da cana-de-açúcar (SCB, na sigla em inglês para Sugarcane Biomass) de se tornar uma commodity, os benefícios que a exploração desse tipo de biomassa pode trazer ao meio ambiente e às comunidades locais, bem como os riscos e possíveis problemas em ambos os países.

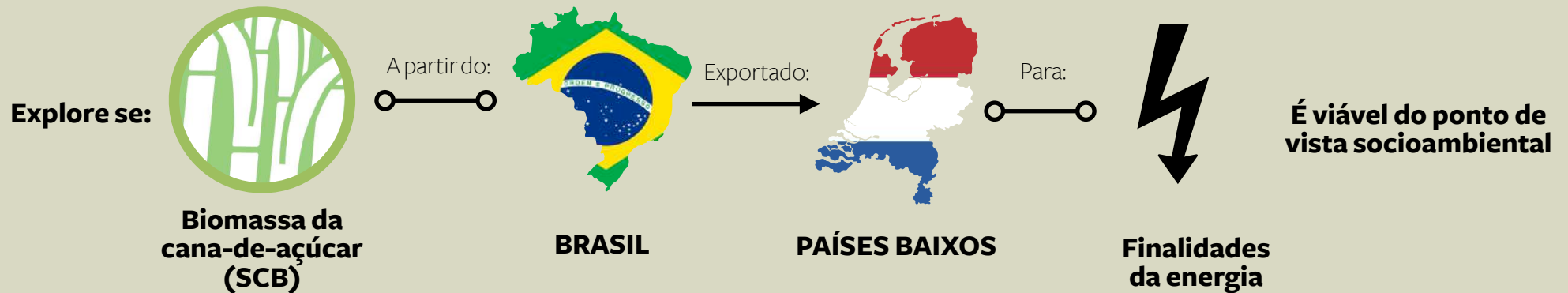
A **Solidaridad** assumiu um papel imparcial e independente ao discutir essas ideias com partes interessadas relevantes no Brasil e nos Países Baixos. Mais de 70 partes interessadas participaram do projeto por meio de uma série de entrevistas pessoais (reuniões bilaterais) e dois webinars.

Para abordar as partes interessadas, uma narrativa abrangente foi criada. Essa narrativa cobriu o caso do Brasil (maior produtor de cana-de-açúcar do mundo), a magnitude e as condições da agricultura canavieira, o manejo da biomassa e o potencial do país no contexto global. Além disso, foram adicionadas à narrativas as ambições de sustentabilidade e estratégias de inovação dos Países Baixos.

Este documento explica a estratégia que foi seguida para engajar as partes interessadas. Além disso, este relatório analisa as contribuições recebidas de partes interessadas brasileiras e neerlandesas e identifica as áreas de foco em que as partes interessadas centralizam suas opiniões.

Duas ideias subjacentes foram o foco mais comum de debate entre todas as partes interessadas. O mais importante é que o uso da biomassa da cana-de-açúcar como commodity pode e deve beneficiar a população local, os pequenos agricultores e impulsionar o desenvolvimento rural. O segundo é que o uso de biomassa deve seguir uma abordagem em cascata, o que significa que a biomassa deve ser usada primeiramente para aplicações de alto valor.

Do que se trata o projeto?



Outro ponto importante levantado por grande parte das partes interessadas é que não existe mercado para a biomassa da cana-de-açúcar devido ao lento desenvolvimento tecnológico de aplicações de alto valor. Isso pode abrir uma janela para que a biomassa seja usada para propósitos de energia apenas durante um período de transição e sob certas condições. Nessa transição, novas inovações para aplicações de alto valor amadurecerão para posteriormente absorver a maior parte da biomassa disponível.

Os resultados deste relatório levam à conclusão de que, no lado neerlandês, há uma opinião geral fragmentada sobre o uso de qualquer biomassa e o papel que ela deve desempenhar no portfólio de energia dos Países Baixos. Esse fenômeno sistêmico desvia a atenção das partes interessadas de outros assuntos importantes, como a criação de uma cadeia de suprimentos multifuncional e à prova de futuro ou a criação de mecanismos para evitar o

desperdício de biomassa da cana-de-açúcar. Como resultado, este e outros fatores apontam para o fato de que a abordagem neerlandesa é mais orientada para o risco.

Por outro lado, as partes interessadas brasileiras estão bem cientes do sucesso da indústria canavieira do Brasil. Elas veem o Brasil propriamente dito como um país líder em bioeconomia. Retratam o Brasil em um futuro próximo utilizando suas matérias-primas de biomassa para reforçar sua matriz energética e se expandir no mercado global de biomassa. Além disso, as partes interessadas brasileiras também reconhecem o ônus criado pelas políticas ambientalmente prejudiciais impostas pelo governo federal. Estão cientes dos riscos que essas políticas representam para o desmatamento e para a percepção pública. No entanto, tendem a confiar muito nas normas e boas práticas do setor. Isso pode ser um sinal de que o lado brasileiro pode cair em uma falsa sensação de segurança.





Alcance das partes interessadas

Solidaridad

A estratégia

Dar um uso adicional à biomassa da cana-de-açúcar além das usinas já é uma inovação. Nesse processo de inovação, é reconhecida a importância das partes interessadas públicas e privadas. Um dos principais objetivos do projeto foi coletar contribuições de partes interessadas relevantes nos Países Baixos, no Brasil e em organizações internacionais relacionadas à agricultura e certificações. Os times da **Solidaridad** nos Países Baixos e no Brasil trabalharam lado a lado com a RWE e a Raízen para criar mapas abrangentes das partes interessadas. Essas partes interessadas são atores da sociedade civil, acadêmicos, ambientais, industriais e governamentais que têm interesses legítimos em torno do desenvolvimento de uma cadeia de suprimentos da biomassa da cana-de-açúcar. Em paralelo, foi desenvolvida uma narrativa para apresentar as ideias do projeto principal.

O exercício de engajamento consistiu em convidar as partes interessadas a expressar suas opiniões sobre a ideia de usar a biomassa da cana-de-açúcar do Brasil para fins de energia nos Países Baixos. Essa divulgação foi realizada em duas fases. Primeiro, foram feitas reuniões bilaterais com as partes interessadas e, segundo, foram dois workshops que aconteceriam, um nos Países Baixos e outro no Brasil. No entanto, devido à pandemia da Covid-19, esses eventos tiveram que ser realizados em um ambiente virtual (webinars).

O alcance das partes interessadas que concordaram em participar dessas duas fases e o grupo relevante ao qual pertencem é apresentado na página 9.*

Reuniões bilaterais

A **Solidaridad** abordou as partes interessadas e realizou uma série de entrevistas nas quais os participantes se apresentaram, compartilhando suas visões de forma aberta e participativa. Antes e durante as entrevistas, foi explicado aos participantes que este projeto foi realizado em colaboração com a RWE e a Raízen.

**Organizações e nomes das partes interessadas não são divulgados neste relatório*

A **Solidaridad** também deixou claro que esse exercício era parte de um projeto participativo com vários atores, no qual comentários e contribuições das partes interessadas seriam coletados para aprimorar a narrativa do projeto.

Todos os participantes foram questionados em termos gerais sobre quais seriam as principais vantagens e desvantagens de se criar uma cadeia produtiva de biomassa da cana-de-açúcar? Quais eram seus anseios e suas recomendações no que se trata de usar a biomassa da cana-de-açúcar para outros fins que não o uso atual para movimentar usinas de cana-de-açúcar? Seria adequado usar a biomassa da cana-de-açúcar para outras finalidades de energia?

As questões foram estruturadas de acordo com o histórico das partes interessadas. Além disso, foi pedido que os participantes fossem críticos sobre as metas climáticas, o papel da biomassa na bioeconomia, o melhor uso da biomassa e que também fornecessem suas contribuições a respeito da proposta de valor da **Solidaridad** para o manejo de resíduos de biomassa.



Webinars

-Webinar para partes interessadas neerlandesas

Uma reunião virtual ocorreu no dia 1º de abril de 2020. Dos mais de 50 participantes, 23 foram relevantes para os interesses e escopo deste projeto. Nesse evento, a **Solidaridad** compartilhou seu amplo trabalho e experiência trabalhando para agricultores e acompanhou os participantes através da narrativa do projeto. Além do mais, a **Solidaridad** apresentou uma visão geral da indústria da cana-de-açúcar no Brasil e como os agricultores e industriais coexistem no cenário brasileiro. Ademais, o Professor Martin Junginger (Universidade de Utrecht) compartilhou

algumas profundas percepções sobre o papel da biomassa na transição energética. Metade desse evento foi dedicada ao debate sobre 10 diferentes declarações. A opinião dos participantes relevantes foi levantada por meio de uma enquete. As afirmações e os resultados podem ser encontrados na seção de resultados.

-Webinar para partes interessadas brasileiras

A reunião virtual aconteceu no dia 26 de maio de 2020. Esse evento durou três horas e meia. A **Solidaridad** compartilhou com os participantes a importância deste projeto de consulta às partes interessadas para descobrir melhores maneiras de produzir e construir uma economia inclusiva e sustentável. Além disso, foram explicadas a narrativa do projeto e as múltiplas dimensões da biomassa. Marcio Astrini (Observatório do Clima) deu uma visão geral do cenário político no que tange ao meio ambiente e como isso influenciou a forma como os mercados internacionais percebem o Brasil atualmente.

Após as apresentações em plenário, os participantes foram divididos em diferentes grupos de trabalho. Esses grupos exploraram os seguintes temas: desafios, oportunidades e possíveis caminhos relativos à biomassa da cana-de-açúcar nas dimensões social, ambiental, econômica e de governança. Usando um quadro branco virtual, os participantes apresentaram uma ampla gama de ideias sobre como avançar na implementação de uma economia circular baseada na biomassa da cana-de-açúcar no Brasil.

Por fim, uma pesquisa com nove questões sobre a cadeia de valor da biomassa da cana-de-açúcar também foi respondida pelos participantes. Isso ofereceu importantes *insights* sobre a percepção deles sobre o desenvolvimento de um mercado de biomassa da cana-de-açúcar no



Lista de partes interessadas envolvidas por meio de entrevistas e webinars



18 interessados neerlandeses entrevistados

7 acadêmicos nas áreas de biomassa, agronomia, energia, bioeconomia e desenvolvimento

4 membros de diferentes organizações de sustentabilidade com uma agenda ativa sobre biomassa e sustentabilidade

2 indivíduos à frente de duas ONGs ambientais dos Países Baixos

2 funcionários públicos de dois ministérios neerlandeses diferentes

1 consultor de energia

1 gerente do programa de certificação

1 funcionário da agência da ONU



15 partes interessadas do Brasil entrevistados

5 ONGs socioambientais

3 acadêmicos nas áreas de biomassa, agronomia, energia e desenvolvimento

1 gerente do programa de certificação

1 representante de associações brasileiras de produtores de cana

1 representante da associação brasileira da indústria canavieira

2 funcionários do governo local

2 membros do setor privado e corporativo



23 partes interessadas dos Países Baixos participaram do webinar

7 ONGs socioambientais

5 acadêmicos nas áreas de biomassa, agronomia, energia e desenvolvimento

5 funcionários do governo

6 membros do setor privado e corporativo



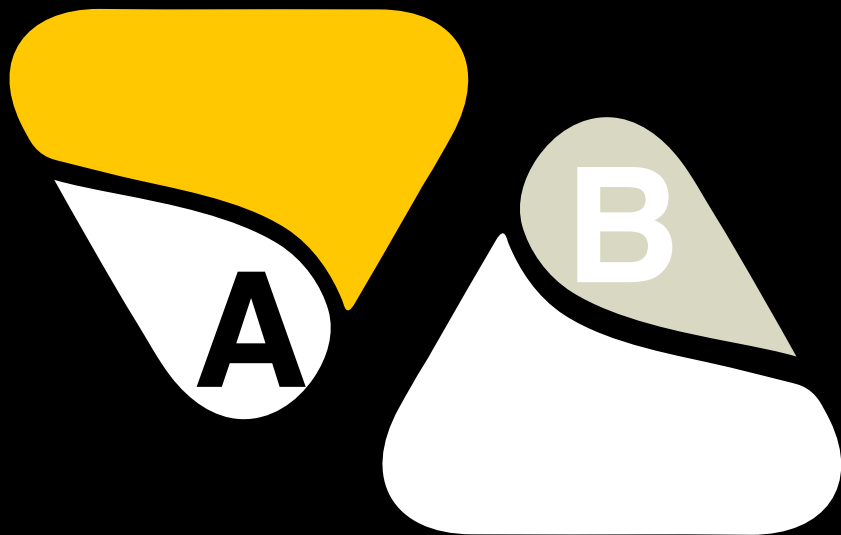
16 partes interessadas brasileiras participaram do webinar

4 empresas representantes que atuam na agroindústria do país

2 acadêmicos nas áreas de biomassa, agronomia, bioeconomia e biocombustíveis

7 ONGs ambientais, de sustentabilidade, sociais e produtores de cana-de-açúcar

3 membros do setor privado e corporativo



Resultados

Uma observação geral sobre o processo

Este exercício de engajamento contou com a ampla abertura dos participantes para discutir as ideias por trás deste projeto. Praticamente todas as partes interessadas engajadas demonstraram interesse em se envolver nessa consulta e apresentar suas opiniões e experiências. Alguns críticos e apoiadores ofereceram sua rede e conhecimento, além de expressarem seus anseios de continuar colaborando nas próximas etapas. As partes interessadas no Brasil e nos Países Baixos reconhecem o papel da **Solidaridad** reunindo todos os tipos de atores e enxergam interesses comuns para colaboração.

Webinars

O formato interativo desses eventos ofereceu uma ideia imediata de como as partes interessadas percebem a ideia de usar a biomassa da cana-de-açúcar do Brasil para fins de energia nos Países Baixos. Os participantes do webinar neerlandês veem a biomassa como um fator fundamental na transição para uma economia neutra em carbono. Além do mais, veem a criação de uma cadeia de suprimentos socialmente responsável da biomassa da cana-de-açúcar como uma oportunidade para promover o desenvolvimento nas áreas rurais e abordar as questões climáticas.

O workshop brasileiro deu um passo adiante na interação com as partes interessadas. Além de pesquisarem opiniões dos participantes por meio de uma enquete, os organizadores usaram o **MURAL®** para capturar mais opiniões sobre desafios, oportunidades e caminhos para usar a biomassa da cana-de-açúcar na transição para uma economia de baixo carbono. Essa análise foi feita para as dimensões ambiental, social, econômica e de governança.

Resultado de Webinars

Os participantes do webinar brasileiro acreditam que há um cenário promissor para o desenvolvimento de um mercado de biomassa da cana-de-açúcar no Brasil que possa se expandir para outros países. Os participantes também destacaram que essas opções não são exclusivas, o que significa que ambas têm potencial a ser explorado.

Além disso, os participantes reconheceram o papel fundamental dos agricultores e trabalhadores no setor canavieiro. Eles veem a biomassa da cana-de-açúcar como uma oportunidade para melhorar os meios de subsistência dos produtores (por exemplo, melhor receita, mais estabilidade, melhores materiais e condições de trabalho etc.)

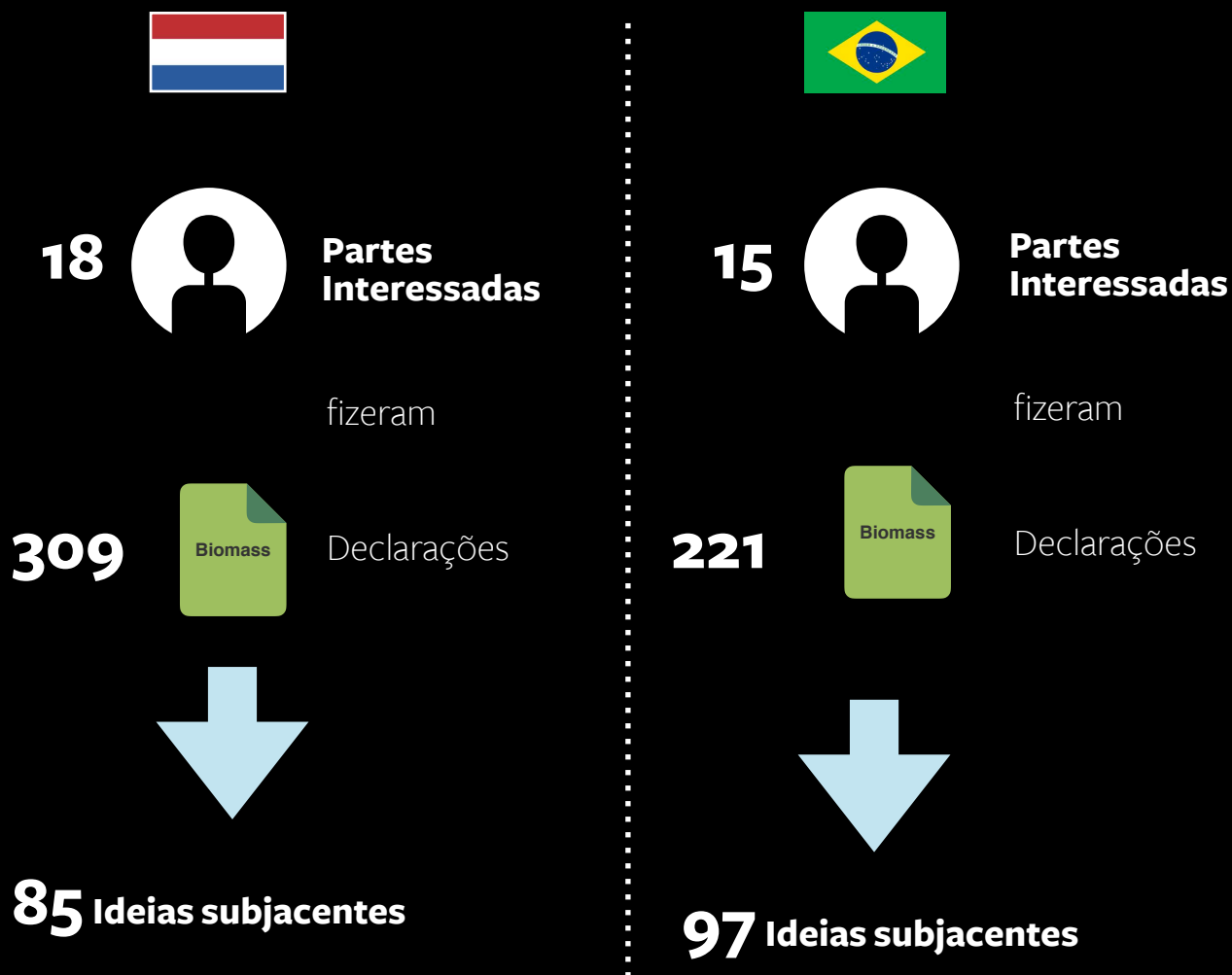
DECLARAÇÃO	CONCORDO (%)	DESCORDO (%)	DECLARAÇÃO	CONCORDO (%)	DESCORDO (%)
Declaração 1. A biomassa deve desempenhar um papel importante na transição para uma economia de carbono neutro	100	0	Declaração 1. Deve ser incentivado o desenvolvimento de uma cadeia produtiva da biomassa da cana-de-açúcar para exportação	100	0
Declaração 2. A biomassa será uma parte permanente do portfólio de energia dos Países Baixos	97	3	Declaração 2. A expansão da demanda e do uso da biomassa pode contribuir para o cultivo da cana-de-açúcar no bioma amazônico	33	67
Declaração 3. A biomassa é uma fonte potencial de energia para complementar o fornecimento intermitente de energia solar e eólica nos Países Baixos	94	6	Declaração 3. Biomassa é fonte de energia para complementar o abastecimento intermitente de energia hidrelétrica no Brasil	100	0
Declaração 4. A opinião pública sobre a biomassa nos Países Baixos é geralmente tendenciosa e carece de argumentos factuais	74	26	Declaração 4. As condições sociais e de trabalho ainda são desafios a serem superados na cadeia produtiva da cana-de-açúcar no Brasil	87	13
Declaração 5. A biomassa proveniente de resíduos agrícolas é uma opção melhor para fins energéticos do que culturas energéticas	81	19	Declaração 5. A comercialização da biomassa brasileira como fonte de energia para a Europa é economicamente viável	93	7
Declaração 6. A biomassa da cana-de-açúcar é uma matéria-prima mais sustentável do que pellets de madeira	71	29	Declaração 6. A expansão do aproveitamento da biomassa compromete produção de alimentos no Brasil	0	100
Declaração 7. É melhor usar biomassa da cana-de-açúcar do Brasil para geração de energia nos Países Baixos do que deixar essa biomassa apodrecer ou queimar nos campos	87	13	Declaração 7. É melhor usar a biomassa da cana-de-açúcar no Brasil para gerar energia no país do que exportar para a Europa	53	47
Declaração 8. A percepção pública pode ser mais importante do que os fatos para o sucesso de uma cadeia de suprimentos de biomassa	58	42	Declaração 8. A exportação brasileira de pellets de madeira para outros países com o objetivo de geração de energia reduzirá emissões de gases de efeito estufa (GEEs)	93	7
Declaração 9. A criação de um esquema de comércio justo com o objetivo de promover o desenvolvimento em áreas rurais a partir da receita da administração de resíduos de biomassa ajudará a alcançar o ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico	94	6	Declaração 9. O Brasil possui uma estrutura de governança robusta para evitar consequências negativas (desmatamento, questões sociais) geradas pela cadeia produtiva da biomassa da cana-de-açúcar	27	73
Declaração 10. A criação de um esquema de comércio justo com o objetivo de promover o desenvolvimento em áreas rurais a partir da receita da administração de resíduos de biomassa ajudará a alcançar o ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico	87	13			



Reuniões bilaterais

Durante as reuniões bilaterais, foram escritas as principais ideias e conclusões dadas pelas partes interessadas. Para permitir uma participação aberta e livre, a **Solidaridad** não identificou nenhuma parte interessada, nem as empresas nem as organizações para as quais trabalham.

Durante as reuniões bilaterais, as partes interessadas fizeram 530 declarações diferentes. Cada afirmação foi avaliada e então vinculada a um grupo de ideias subjacentes. Nessa análise, 116 ideias subjacentes estavam por trás das 309 declarações feitas pelas partes interessadas neerlandesas, enquanto as partes brasileiras fizeram 221 declarações que foram agrupadas em 128 ideias subjacentes. Essas ideias foram posteriormente agrupadas em um grupo abrangente.



e mais 31 ideias subjacentes que as partes interessadas brasileiras e neerlandesas têm em comum

Grupos de ideias subjacentes



1. Valor agregado da biomassa
2. Cadeia de suprimentos da biomassa da cana-de-açúcar
3. Proposta de valor
4. Percepção e opiniões
- 5. Papel da biomassa na economia**
6. Questões ambientais da biomassa em âmbito mundial
7. Limitações da biomassa
- 8. Cenário neerlandês**
9. Cenário brasileiro
10. Tipos e propriedades da biomassa da cana-de-açúcar
11. Uso pretendido e finalidade da biomassa

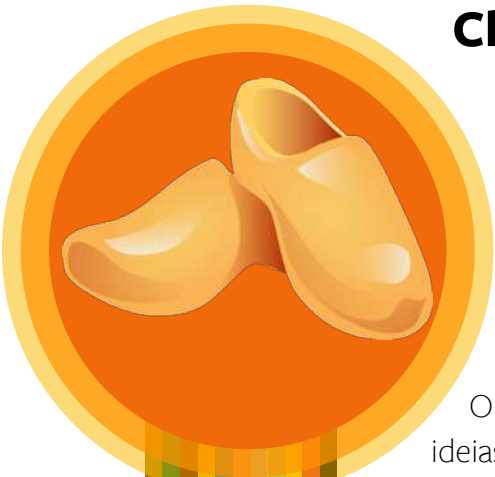


1. Valor agregado da biomassa
2. Cadeia de suprimentos da biomassa da cana-de-açúcar
3. Proposta de valor
4. Percepção e opiniões
- 5. Indústria canavieira**
6. Questões ambientais da biomassa no Brasil
7. Limitações da biomassa
- 8. Normas e certificações**
9. Cenário brasileiro
10. Tipos e propriedades da biomassa da cana-de-açúcar
11. Uso pretendido e finalidade da biomassa

As partes interessadas no Brasil e nos Países Baixos cobriram tópicos semelhantes, mas de ângulos diferentes. Uma interessante constatação é de que partes interessadas dos Países Baixos também falaram sobre questões e assuntos relacionados ao cenário brasileiro (político, ambiental e tecnológico), apesar de os entrevistados brasileiros não tecerem comentários relacionados a políticas, problemas ambientais ou avanços tecnológicos no cenário neerlandês.

Outro ponto de divergência é o setor canavieiro. As partes interessadas brasileiras prestaram atenção especial às questões e oportunidades relacionadas à indústria da cana-de-açúcar, enquanto as partes interessadas neerlandesas mal falaram sobre as condições do setor canavieiro brasileiro e apenas se concentraram nas políticas enfraquecidas do Brasil para proteger a Amazônia e os riscos relacionados à interrupção dos ciclos de nutrientes, mudança de uso da terra e mudança indireta de uso da terra.

Classificação de opiniões entre as partes interessadas neerlandesas sobre a biomassa da cana-de-açúcar



Três sistemas de classificação foram utilizados para dar uma melhor compreensão de todas as informações obtidas das partes interessadas durante as reuniões bilaterais.

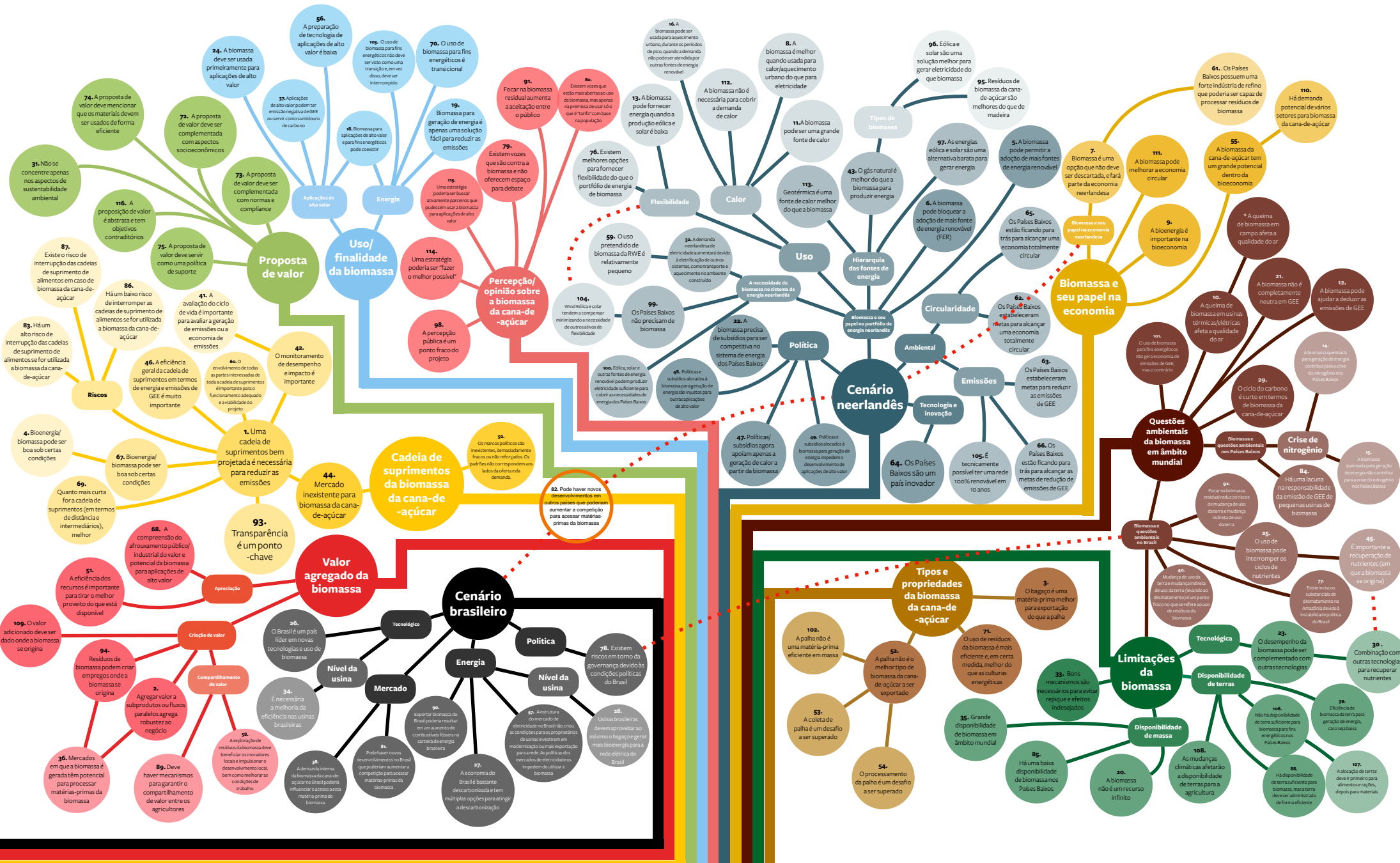
O primeiro sistema na página 15 mostra os grupos de ideias e os vínculos entre as ideias subjacentes e como elas se complementam ou se contradizem.

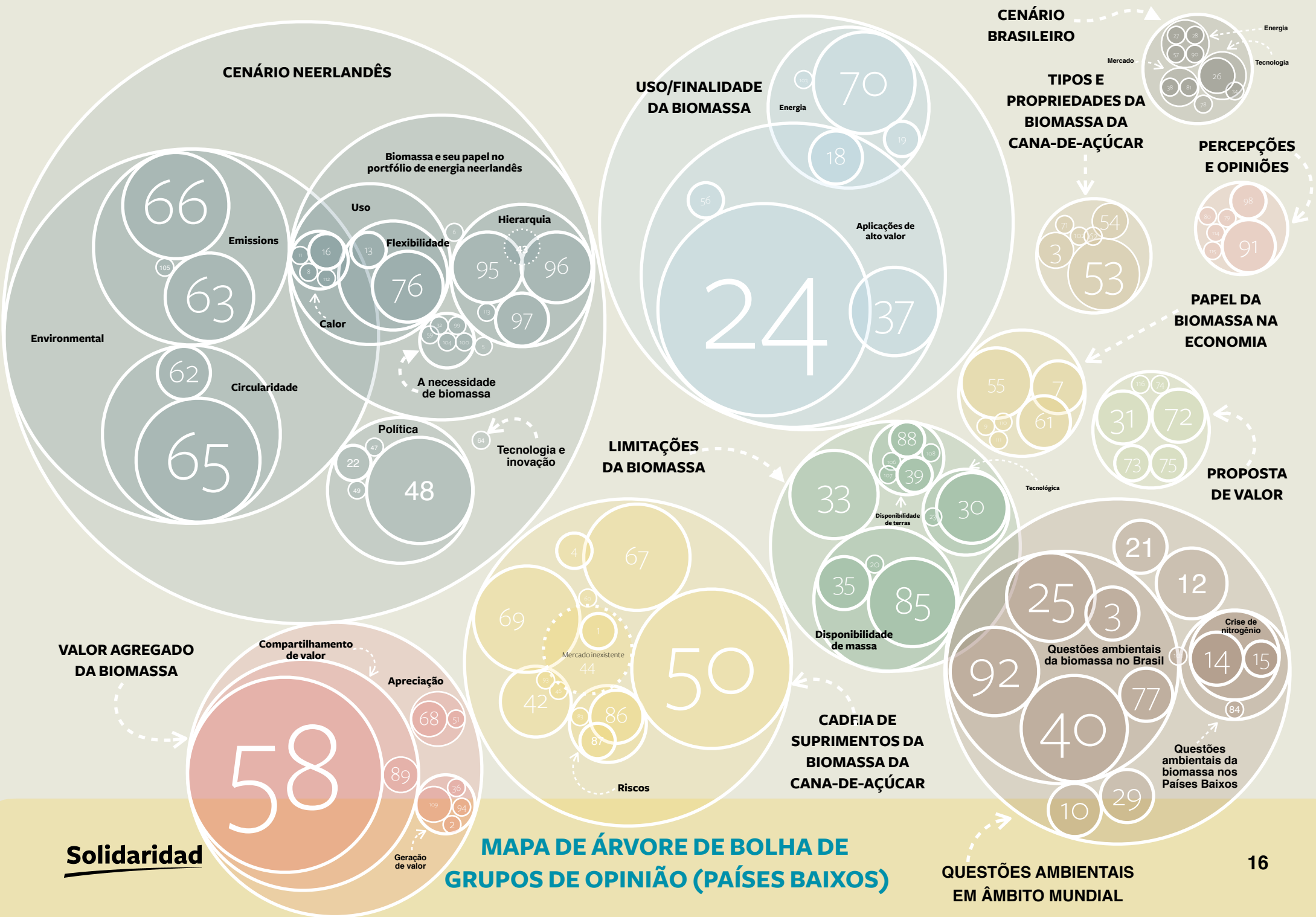
Cada ideia tem um número de código e cada cor representa um dos grupos abrangentes que podem ser vistos neste e nos outros dois gráficos. Das 116 ideias subjacentes expressas pelas partes interessadas neerlandesas, 50 são riscos ou preocupações, 38 são oportunidades e 28 são recomendações.

Na página 16, o mapa da árvore de bolhas de grupos de opinião exibe as 116 ideias subjacentes a todas as declarações registradas. O tamanho de cada círculo é proporcional ao número de partes interessadas que trouxeram essa ideia por meio de suas declarações. Outro recurso do mapa da árvore de bolhas é que ele mostra onde as partes interessadas centralizam sua atenção. Por exemplo, para as partes interessadas neerlandesas, o

grupo de cenários dos Países Baixos e tudo o que está dentro dele atraiu mais atenção do que questões ambientais ou como seria a cadeia de suprimentos da biomassa da cana-de-açúcar.

O último recurso visual para compreender o discurso das partes interessadas neerlandesas é a ordem de enfoque das ideias na página 17. O gráfico retrata a ordem geral de todas as ideias nas quais as partes interessadas dos Países Baixos se concentraram. Para uma grande maioria, o uso de biomassa para aplicações de alto valor era um tópico central ou um requisito no que se trata de fazer uso de matérias-primas da biomassa. Quase a mesma quantidade de partes interessadas centrou suas opiniões sobre o impacto positivo para agricultores e trabalhadores que a biomassa da cana-de-açúcar poderia e deveria causar onde a biomassa é produzida. Outro ponto interessante que o gráfico destaca é que 51 ideias subjacentes acabaram de ser mencionadas por apenas um entrevistado. Dessas 51 ideias, 25 são como riscos ou preocupações. Isso representa quase metade de todos os riscos e preocupações mencionados pelas partes interessadas neerlandesas.





CENÁRIO NEERLANDÊS

USO/FINALIDADE DA BIOMASSA

CENÁRIO BRASILEIRO

TIPOS E PROPRIEDADES DA BIOMASSA DA CANA-DE-AÇÚCAR

PERCEPÇÕES E OPINIÕES

PAPÉL DA BIOMASSA NA ECONOMIA

LIMITAÇÕES DA BIOMASSA

PROPOSTA DE VALOR

VALOR AGREGADO DA BIOMASSA

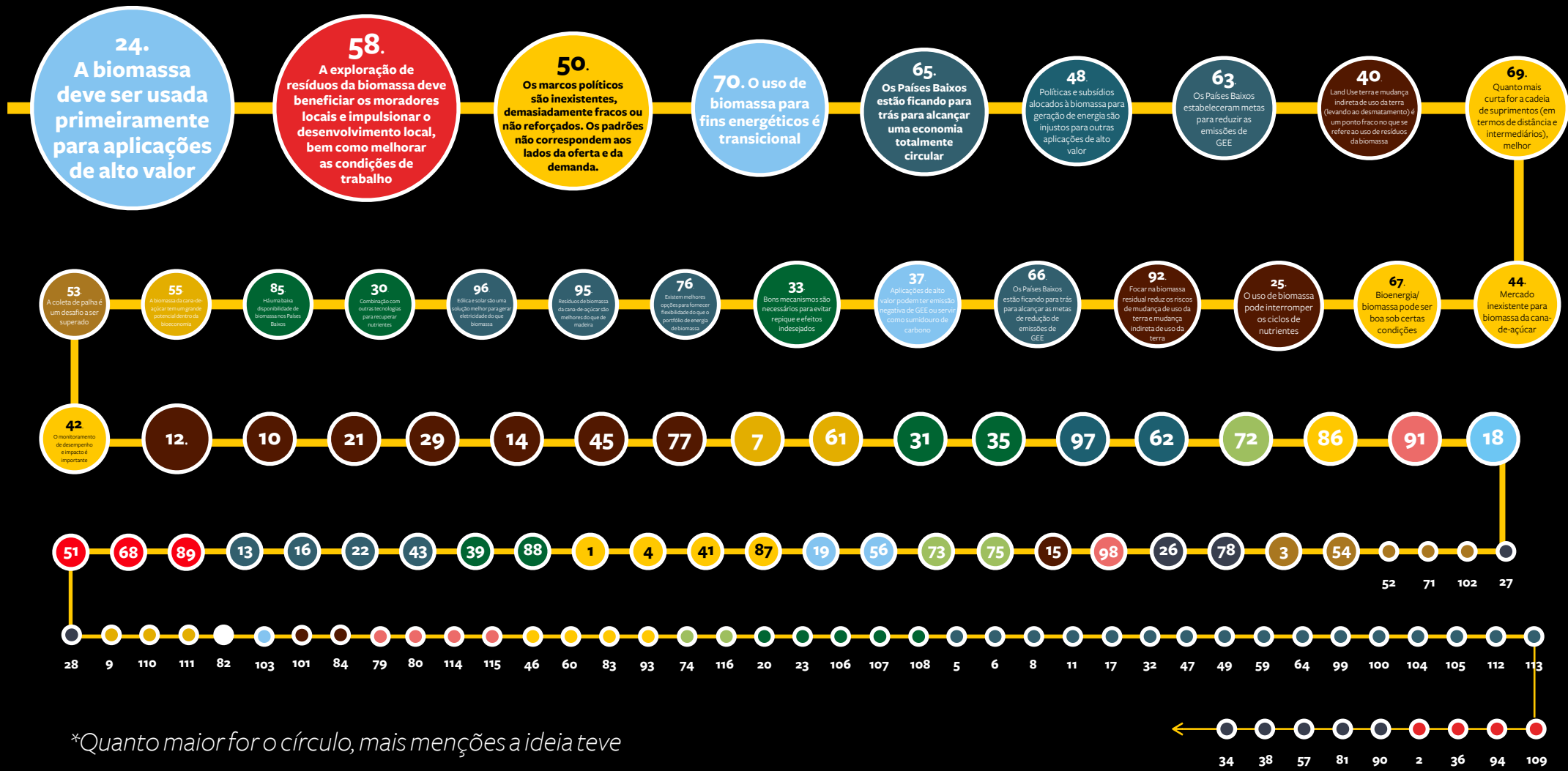
CADFIA DE SUPRIMENTOS DA BIOMASSA DA CANA-DE-AÇÚCAR

MAPA DE ÁRVORE DE BOLHA DE GRUPOS DE OPINIÃO (PAÍSES BAIXOS)

Solidaridad

QUESTÕES AMBIENTAIS EM ÂMBITO MUNDIAL

ORDEM DO ENFOQUE DAS IDEIAS E OPINIÕES DAS PARTES INTERESSADAS NEERLANDESAS



*Quanto maior for o círculo, mais menções a ideia teve

Classificação de opiniões entre as partes interessadas brasileiras sobre a biomassa da cana-de-açúcar



À semelhança do que foi feito com as contribuições das partes interessadas neerlandesas, três sistemas de classificação ajudaram a processar as informações coletadas nas reuniões bilaterais com as partes interessadas brasileiras.

O gráfico da página 19 mostra a taxonomia de ideias e como elas se interconectam e criam grupos.

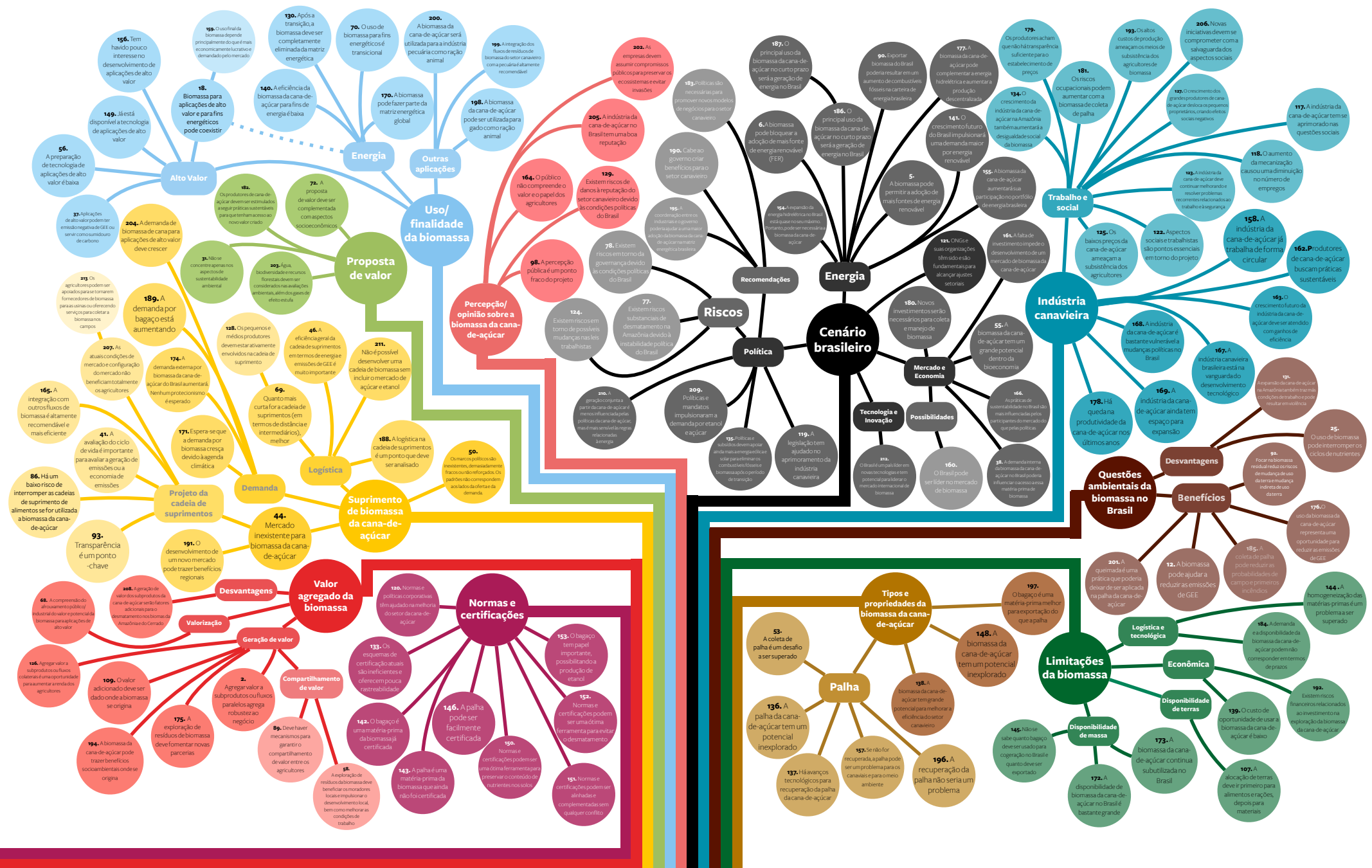
Das 128 ideias subjacentes expressas pelas partes interessadas brasileiras, 39 são riscos ou preocupações, 57 são oportunidades e 32 são recomendações.

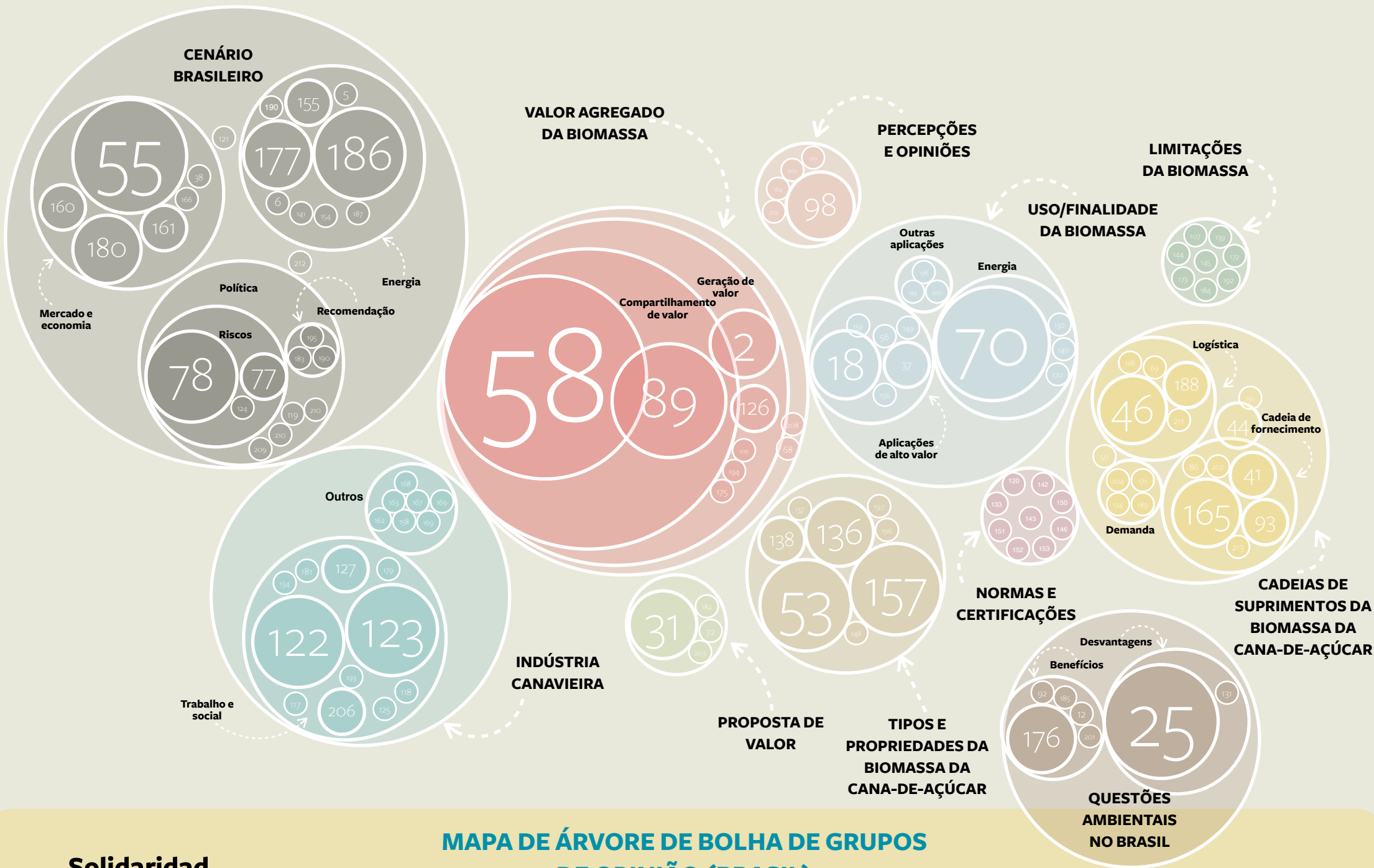
Na página 20, o mapa da árvore de bolhas de grupos de opinião exibe em círculos as 128 ideias subjacentes. O tamanho de cada círculo é proporcional ao número de partes interessadas que trouxeram essa ideia por meio de suas declarações. Outro recurso do mapa da árvore de bolhas é que ele mostra onde as partes interessadas focalizam suas visualizações. No caso das partes interessadas brasileiras, elas centram sua atenção não apenas em questões relacionadas às políticas e à matriz energética brasileira (cenário brasileiro), mas se aprofundam na geração de valor e nas condições do setor

da cana-de-açúcar, como aspectos trabalhistas e sociais, ao mesmo tempo que negligenciam qualquer questão ambiental fora do Brasil.

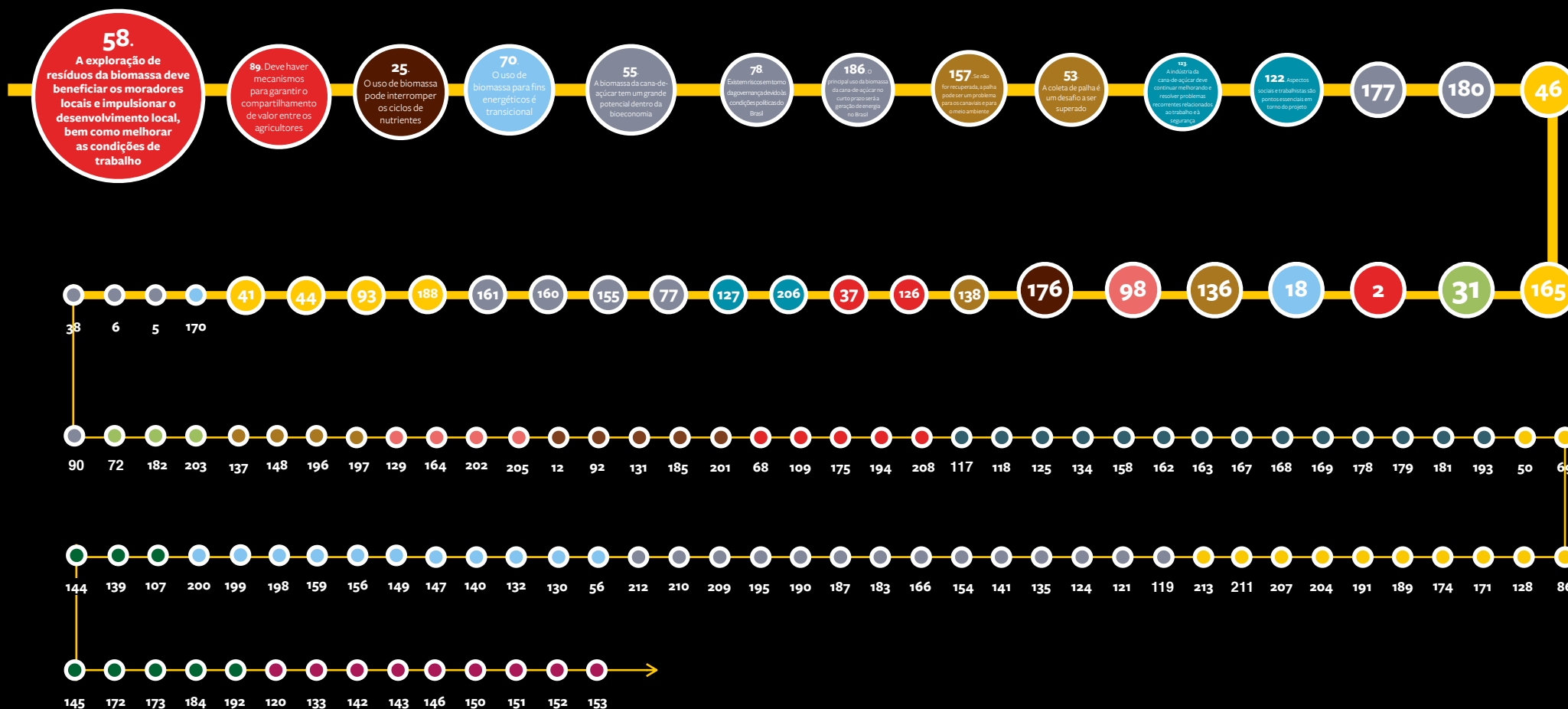
Uma característica significativa das partes interessadas brasileiras é que os produtores de cana-de-açúcar estão incluídos nesse grupo de partes interessadas. Os produtores participaram e deram sua opinião, trazendo os fatores sociais e humanos para o projeto. Expressaram a falta de transparência no que se trata da distribuição de mercadorias. Ademais, os produtores também veem os benefícios potenciais para as comunidades de uma estratégia de desenvolvimento que pode incluir uma gestão eficiente da biomassa, novas tecnologias e novas parcerias.

O gráfico da página 21 mostra a ordem das ideias nas quais as partes interessadas brasileiras se concentraram. A grande maioria se concentrou nos benefícios potenciais e nos mecanismos necessários para compartilhar esses benefícios com agricultores e comunidades locais. Os brasileiros tiveram opiniões mais diversificadas, focaram nas oportunidades e forneceram mais recomendações do que comentários negativos.

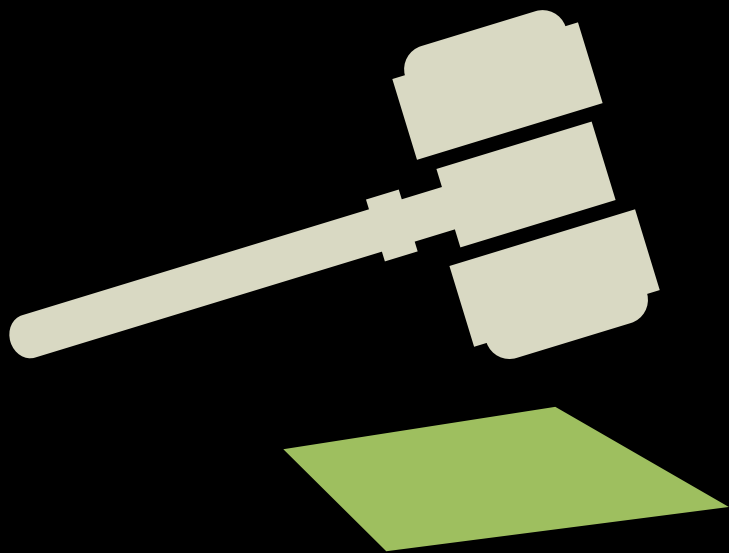




ORDEM DO ENFOQUE DAS IDEIAS E OPINIÕES DAS PARTES INTERESSADAS BRASILEIRAS



*Quanto maior for o círculo, mais menções a ideia teve



Conclusões

Conclusões gerais

A qualidade e o tipo de informação coletada por meio deste projeto são ricos e podem ser de grande valor para traçar estratégias na criação de uma cadeia de suprimentos de biomassa da cana-de-açúcar. As partes interessadas envolvidas demonstraram grande interesse em participar desta consulta e compartilharam as suas opiniões e experiências de forma aberta e construtiva.

As principais constatações da análise de todas as opiniões coletadas levam à conclusão de que, no lado neerlandês, existem várias opiniões sobre a utilização de qualquer biomassa e a função que a biomassa deve desempenhar no portfólio energético dos Países Baixos. Os neerlandeses estão focados principalmente no mercado de energia e não discutem outros assuntos importantes, como a criação de uma cadeia de suprimentos multifuncional e à prova de futuro da biomassa da cana-de-açúcar ou a criação de mecanismos para evitar o desperdício dessa biomassa. Além disso, uma análise das ideias subjacentes aponta para o fato de que a abordagem dos Países Baixos é mais orientada para o risco.

Por outro lado, as partes interessadas brasileiras mostraram uma atitude mais positiva em relação às ideias por trás deste projeto. No entanto, seu excesso de confiança nas normas e boas práticas da indústria da cana-de-açúcar pode fomentar uma falsa sensação de segurança entre as partes interessadas brasileiras.

As partes interessadas brasileiras veem o Brasil como um país líder em bioeconomia, fazendo uso de suas matérias-primas de biomassa e até mesmo se expandindo para outros mercados de biomassa. As partes interessadas brasileiras também reconhecem as incertezas derivadas de políticas prejudiciais impostas pelo governo federal.

Uma lista das principais conclusões para os Países Baixos e para o Brasil pode ser encontrada nas páginas 23 e 24, respectivamente.

Países Baixos



- Em termos gerais, as partes interessadas neerlandesas favorecem o uso de biomassa para aplicações de alto valor ou qualquer outra aplicação que não seja energia. Ao mesmo tempo, muitas dessas partes interessadas reconhecem a baixa preparação tecnológica das aplicações de alto valor. Isso cria um “paradoxo do uso da biomassa”, em que a biomassa é definida para flutuar em um “limbo” até que a tecnologia apareça. Esse dilema é conhecido pela grande maioria das partes interessadas e, portanto, elas veem o uso da biomassa para fins de energia como uma fase provisória em que a biomassa fará a transição para ser usada em aplicações de maior valor.
- É importante destacar que uma esmagadora maioria expressou que a principal pré-condição para o uso de biomassa residual é que ela beneficie os habitantes locais e pequenos produtores.
- As partes interessadas também compartilharam preocupações relacionadas à governança sobre a utilização da biomassa da cana-de-açúcar originária do Brasil. Elas apontaram o risco de desmatamento, principalmente devido às leis frouxas impostas pelo governo federal brasileiro. Além disso, as partes interessadas neerlandesas pareciam subestimar a capacidade

do Brasil de desenvolver uma indústria de biomassa de alta tecnologia.

- Os neerlandeses também reconhecem o quão atrás os Países Baixos estão em termos de redução de emissões de GEE. Entretanto, as opiniões divergem sobre como essas metas devem ser cumpridas. Algumas vozes clamam por um sistema apenas eólico e solar, enquanto outras veem um problema com mais nuances que precisa de várias soluções.
- Uma proporção significativa das partes interessadas também aponta para o fato de que subsídios para energia baseada em biomassa criam condições injustas para o desenvolvimento de aplicações de alto valor.
- É importante fazer a distinção entre resíduos de biomassa e culturas cultivadas especificamente para energia. A opinião geral é que focar nos resíduos de biomassa reduz a probabilidade de mudança de uso da terra e mudança indireta de uso da terra.
- De um modo geral, as partes interessadas neerlandesas eram mais orientadas ao risco. Em comparação, os brasileiros tendem a ver oportunidades e não se esquivam de desafios.
- É muito improvável que os neerlandeses apoiem uma cadeia de suprimentos de longo prazo apenas para energia.

Brasil



- Similarmente à opinião das partes interessadas neerlandesas, a grande maioria das partes interessadas brasileiras considera que o uso de biomassa residual é um benefício para os produtores locais e pequenos.
- As partes interessadas brasileiras veem o uso da biomassa da cana-de-açúcar como uma oportunidade para reduzir as emissões de GEE mundialmente.
- O Brasil, sendo o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, permite que o brasileiro veja o potencial e a escala real do setor. A visão geral é que o país tem espaço para atender às suas necessidades imediatas e para ajudar a Europa a reduzir as emissões de GEE por meio das exportações de biomassa.
- As partes interessadas brasileiras também veem a biomassa da cana-de-açúcar como uma opção promissora para tornar a matriz energética brasileira mais sustentável por meio da geração conjunta de biomassa.
- Os brasileiros também veem o grande potencial da biomassa da cana-de-açúcar para o país e estão confiantes que a disponibilidade é tão grande que podem até exportá-la. Porém, a visão brasileira não prevê questões ambientais que poderiam ocorrer para onde a biomassa é exportada.
- As implicações sociais e trabalhistas são de grande sensibilidade no cenário brasileiro. Qualquer perturbação pode colocar em risco a “boa reputação” do setor.
- As partes interessadas fizeram uma distinção entre palha e bagaço, e a palha representa uma oportunidade maior para os agricultores, uma vez que a propriedade do bagaço é limitada por acordos contratuais com os operadores da usina. Além do mais, a palha é um elemento que pode trazer benefícios como: menos incêndios, menos emissões e renda para o agricultor.
- O Brasil também deve usar sua produção de cana-de-açúcar em seu mercado interno para geração conjunta, etanol 2G e outras aplicações.
- Uma importante prova da baixa ameaça às cadeias alimentares pela cadeia produtiva da biomassa da cana-de-açúcar é a produção de etanol. Durante décadas, o etanol produzido da cana-de-açúcar foi uma, se não a principal, fonte de receita para os produtores de cana-de-açúcar no Brasil. Até o momento, não houve escassez na produção de açúcar, nem alta nos preços. Na verdade, o açúcar experimentou na última década preços baixos que têm sido prejudiciais para os produtores. No entanto, a mudança de uso da terra e a mudança indireta de uso da terra permanecem como um risco derivado da agricultura canavieira.
- Os produtores expressaram seu desejo de ter um mecanismo de preços mais transparente e justo para seus produtos.
- As partes interessadas brasileiras são mais orientadas às oportunidades.

REFORÇANDO A SUSTENTABILIDADE

Jeroen Kroezen

Gerente de Parcerias Corporativas

Solidaridad

jeroen.kroezen@solidaridadnetwork.org

+31 30 2720313

+31 6 29557953

Jesus Esparza

Gerente de Engajamento Corporativo

Solidaridad

jesus.esparza@solidaridadnetwork.org

+31 30 2720313

+31 6 14357075

Aline Silva

Gerente de Projetos de Cana

Solidaridad Brasil

aline.silva@solidaridadnetwork.org

+55 16 997869742

Solidaridad
